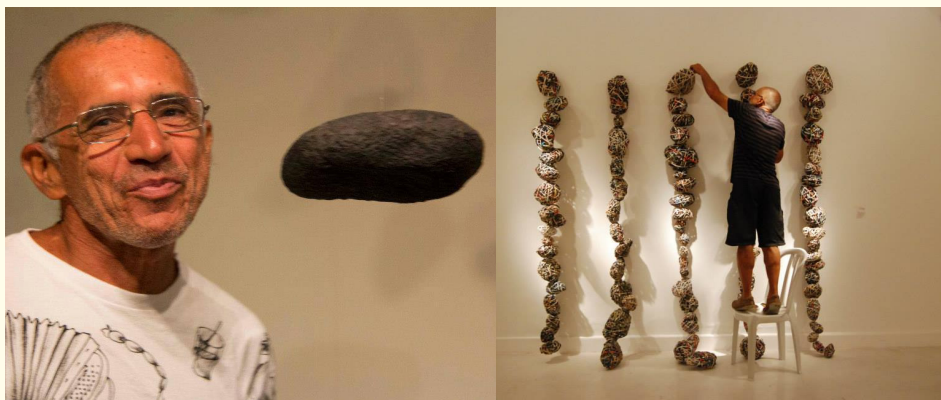


DIVINDADES

Por Serge Huot



Fotos: Wênio Pinheiro

Luiz Barroso iniciou o curso de Ciências Sociais na atual UFCG e antiga UFPB. Passados dois anos de vida acadêmica, abandona a universidade para se dedicar às Artes Visuais como autodidata. No MAAC (Museu de Arte Assis Chateaubriand) de Campina Grande encontrou o espaço que lhe faltava para uma orientação no caminho das artes. Passa, então, a frequentar o ateliê livre desta instituição, integrando-se, assim, ao movimento cultural da cidade e chegando a ser, durante vários anos, presidente da Associação Campinense de Artistas Plásticos (ACAP). Nos anos de 1994, 1995, 1996 e 1998 viaja à França para participar de intercâmbios organizados pela Associação Franco-Brasileira Le Hors-Là. Em 1999, retorna à França, desta vez para residir na cidade de Marseille e atuar na Association Arts et Developpement, animando ateliês de pintura para crianças descendentes de imigrantes.

Depois de vários anos de peregrinação entre a Paraíba e o Sul da França, mais especificamente na cidade de Marselha, Luiz Barroso apresenta sua visão poética do mundo nesta mostra que é sua primeira exposição individual no Brasil, desde seu retorno em novembro de 2008.

Entrar no seu universo e na sua obra é uma coisa fascinante e requer um olhar totalmente inusitado. Nada acadêmico, nada atrelado a uma sequência temporal. Ele passa do lado dos ‘neo’, ‘pré’, ‘pós’ transcendendo a todo tipo de classificações. Está em tudo, homem livre e enraizado na história do mundo e dos mundos! Toda sua obra está inserida em sua maneira de agir, e é inseparável de sua atividade de Arte Educador. Seu trabalho é construído de fora para dentro, observador silencioso, introspectivo e mergulhado nas emoções.

É no começo dos anos de 1990 que sua experiência generosa de Arte Educador, em Campina Grande, sua cidade natal, o leva para a França. A crise de definição da arte, que desde a Arte Conceitual vem cutucando a cultura, ainda está forte e muitos Artistas defendem uma posição mais engajada na prática de uma arte como ferramenta de coerência social. A ONG “Le HorsLà”, com sede em Marselha, desenvolve projetos e começa a atuar no Nordeste em parceria com artistas brasileiros. Barroso é um precursor sensível e foi escolhido para um intercâmbio que durou vários anos, culminando com sua ida até o povo Massai do Quênia na África.

Do sol do Sertão Brasileiro ao sol do Mediterrâneo ele cons-

truíra uma obra profundamente humana. E é nisso que reside a DIVINDADE, a qual está no corpo, na terra e nas suas entranhas. “No sertão”, ele lembra, esticavam as peles das cabras e deixavam ao sol para secar o couro. Essa lembrança ele transforma em papéis reciclados, onde escolhe inscrever a memória simbólica das linguagens. Da pedra como um arquétipo, ele aponta nossa atenção para nos religarmos ao essencial, como condição primitiva de uma humanidade universal.

Tal qual um alquimista mergulha na matéria, pasta de papel com elementos orgânicos, para nos levar a perceber a alma das pedras, a qual ele aprisiona no vazio eterno e interno, com uma espiritualidade isolada de referências. Essa sensibilidade é a gestação adormecida de um artista profundamente enraizado na sua terra, a Paraíba, alguém local, universal e multicultural. A saudade, que lhe acompanhara em seu itinerário no Mediterrâneo Francês deu-lhe suporte nesta segunda moradia, e expressa em sua obra de pedras trançadas o destino entrelaçado nessa reflexão de uma arte antropológica.

Seu templo é a sua poética, sua essência. Numa época de guetos e de crises de identidade do mundo globalizado, Luiz Barroso dá-nos uma direção; O criativo incondicionalmente.

Serge Huot (Artista Visual e Curador)
31/10/12



Fotos: Wênio Pinheiro

!Blecaute

Revista de Literatura e Artes



www.revistablecaute.com.br
www.facebook.com/revistaBlecaute
revistablecaute@gmail.com
[@revistablecaute](https://www.instagram.com/revistablecaute)

Como publicar

Os autores que se interessarem em divulgar suas produções na Blecaute devem enviá-las para o e-mail:

revistablecaute@gmail.com

Os arquivos devem ser compatíveis com o editor de texto Microsoft Office Word (2003 ou superior), Fonte Times New Roman, Tamanho 12, Espaçamento 1.5, Tamanho de página normal e se enquadrar nas seguintes categorias:

Poemas: devem ser enviados entre quatro e cinco poemas, com até cinco páginas no total;

Conto: poderá ser enviado apenas um conto, com até cinco páginas;

Ensaio/Artigos: poderá ser enviado um ensaio ou artigo acadêmico sobre temas ligados à literatura, cultura e/ou demais artes, incluindo cinema, música, artes visuais e artes cênicas – sugerimos o máximo de dez páginas;

Resenhas: poderão ser enviadas duas resenhas, com até três páginas, acrescida da referência bibliográfica do livro (a ser utilizada como título) e uma imagem, em boa resolução, da capa do livro resenhado.

Observação

Todos os textos devem ser acrescidos de um pequeno perfil dos colaboradores, contando com as seguintes informações: nome, local de nascimento, local onde reside atualmente, livro(s) publicado(s), blog(s) e/ou site(s) que edita, entre outros.